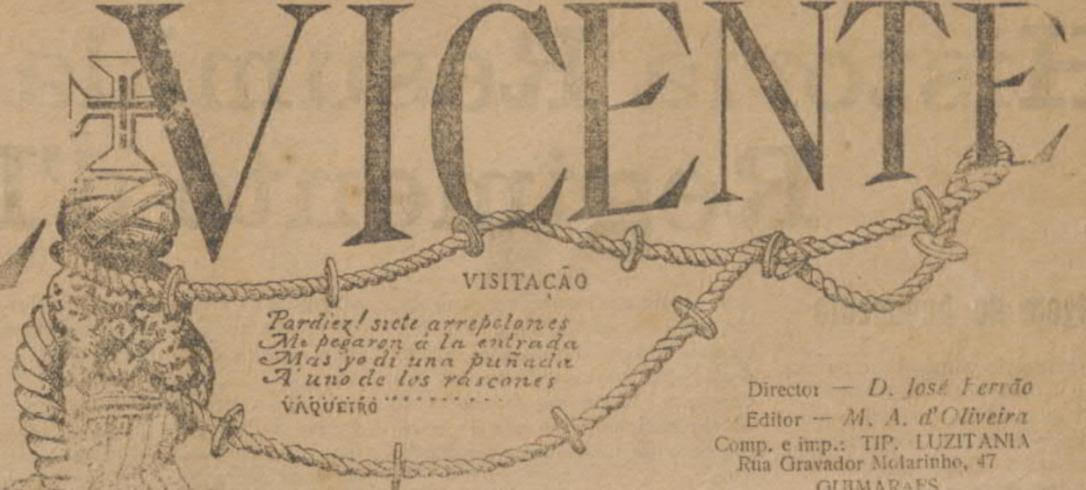




Semanario monarchico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da
Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104



VISITAÇÃO

*Pardiez! siete arrepeiones
Al pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascos*
VÁQUEIRO

Director — D. José Ferrão
Editor — M. A. d'Oliveira
Comp. e imp.: TIP. LUZITANIA
Rua Gravador Molariño, 47
GUIMARÃES

Guimarães em Festa



á nossa triste condição de *cepa-torta*.

De toda a nossa grande obra de engrandecimento e progresso Patrio pelas nossas industrias, nada se aproveitou a favor da nossa terra.

Infelizmente os poderes publicos, sempre atarefados, não nos tem ligado a importancia e o valor a que temos jus. E, assim, depois de muito boas promessas, melhores faltas ao seu cumprimento.

A estação telegrapho postal continua sendo a mesma bairuca acanhada. A rede telefonica ficou reservada para as calendas, e mais, e mais, e mais.

Encontra-se a nossa velha cidade envergando as suas melhores galas, para comemoração das tradicionais Gualterianas e para prestar as suas saudações e as suas homenagens ao nosso Regimento.

São duas festas deveras simpaticas ao nosso coração de vimaraneses.

As Gualterianas afirmam sempre a vitalidade da nossa terra, E' um ino ao seu progresso e engrandecimento industrial e comercial. Ainda o ano passado, com a Exposição Industrial e Agricola Concelhia, as festas atingiram o maior esplendor. Fomos muito visitados, muito elogiados. O elemento oficial, a Imprensa de todo o paiz teceu-nos os maiores louvores. Mas, infelizmente, passada essa grandiosa manifestação do nosso amor ao Trabalho tudo caiu no olvido.

Sumiram-se os ultimos ecos dos palavrosos e burilados discursos, tudo foi adormecendo á sombra dos louros conquistados, e voltamos, novamente

Mas deixemos por hoje estas recordações tristes do desleixo e abandono a que temos sido votados.

Regosijêmo-nos com mais uma realização das Gualterianas. Regosijêmo-nos por se fazer a justiça devida ao 20 de Infantaria, reconhecendo-se o heroismo dos seus soldados nas plagas de Africa e nos Campos da Flandres.

A bandeira do nosso Regimento vai ser condecorada com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe. E' uma distincção merecida, é uma festa a que todos os Vimaraneses prestarão o seu concurso.

Recordem-se os Mortos. Recordem-se sentidamente todos aqueles que para sempre tombaram, numa luta encarniçada, pela gloria da Patria.

Prestemos todos o nosso concurso a tão simpatica festa, para glorificação merecida do heroismo e lealdade do nosso Regimento, que saudamos muito sinceramente no seu illustre comandante,

VILAFLOR

GRANDES FESTAS EM GUIMARÃES

Nos dias 2, 3 e 4 d'Agosto

Por ocasião da aposição da **CRUZ DE GUERRA**
de 1.ª **CLASSE** na Bandeira do Regimento
de Infantaria 20

PROGRAMA

ONTEM

Houve recepção ás entidades officiais e, á noite, no Campo da Feira e Jardim Publico, iluminações e arraial. As feiras de S. Qualter estão sendo muito concorridas.

HOJE

A's 6 horas, alvorada feita por todas as bandas regimentais; ás 8 horas, hasteamento da Bandeira Nacional com todas as solenidades; ás 10 horas, solenidade religiosa no vasto templo de Nossa Senhora da Oliveira, por iniciativa do clero desta cidade, com a presença do snr. Arcebispo Primaz e do capelão do C. E. P. dr. Luiz Lopes de Melo, condecorado com a Torre Espada e Cruz de Guerra, que fará uma alocução; ás 14 horas, Parada Geral, no Largo do Toural, em que tomarão parte o regimento de infantaria 20, na sua maxima força, contingentes e bandeiras dos regimentos de infantaria 3, 8 e 29, que fizeram parte da celebre e heroica Brigada do Minho, artilharia 5, cavalaria 11 e 8.º grupo de metralhadoras, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntarios, Escoteiros, etc. Nesta parada será feita pelo Sr. Ministro da Guerra a Aposição da Cruz de Guerra de 1.ª Classe á Bandeira do Regimento de Infantaria 20.

Em seguida á parada organizar-se ha um cortejo em que tomarão parte as camaras municipais de Guimarães, Fafe, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Celorico de Basto com os respectivos estandartes, associações locais, autoridades e todas as tropas que tomam parte na parada, assistindo o Sr. Ministro da Guerra e demais individualidades ao seu desfile, das janelas da Sociedade Martins Sarmento.

O cortejo seguirá o seguinte itinerario: Praça do Toural, Rua Paio Galvão, Rua de Gil Vicente, rua 5 de Outubro, Largo Martins Sarmento até ao quartel do regimento de infantaria 20, onde se fará o descerramento da lápide dos mortos da guerra, junto da qual serão colocadas, até ao por do sol, as bandeiras militares, sob a guarda de um pelotão de honra. Todas as forças desfilarão em continencia por frente da lapide.

A's 17 horas, grande garraiada na praça de touros sita ao Campo José Minotes.

A's 21 horas, iluminações gerais na cidade, grande festival no jardim publico, onde tocarão todas as bandas militares, e fogos de artifício e continuação do arraial minhoto no Campo da Feira.

A's 23 horas, imponente e maravilhosa Marcha Luminosa constituída por praças do exercito, Bombeiros Voluntarios, Escoteiros e empregados do commercio, da qual faz parte a original e surpreendente "Marcha Milaneza", e na qual tomam parte as bandas militares e carros alegoricos.

No fim da Marcha Luminosa haverá comboios ascendentes e descendentes á meia e uma hora.

AMANHÃ

Retirada do Sr. Ministro da Guerra e entidades convidadas.

A's 17 horas, 2.ª garraiada, sendo lidados 8 bravos e puros garraios.

Historia Resumida do Bravo Regimento d'Infantaria 20

Origem do Regimento

A infantaria começou a ter em Portugal uma organização uniforme no século XII, em cuja época as milícias comarcas e municipais evidenciaram desde logo a sua preponderância nos combates mormente nas batalhas das Navas de Tolosa, e depois, nas de Atoleiros, Trancoso e Aljubarrota, ganhando para si nome honrado, louvores abundantes e mostrando ser a arma principal dos Exercitos.

E' depois da guerra de Sucessão de Espanha que começou a organizar-se permanentemente o exercito. A infantaria é dividida em 20 terços de mil homens, tendo cada terço uma companhia de granadeiros, que tempos depois, no reinado de D. Pedro II, passou a ter duas. Em 1707, D. João V dá nova forma aos terços constituindo-os em regimentos conhecidos pelos apelidos dos comandantes ou pelo nome da localidade onde estavam aquartelados, e denominando-se os comandantes «Coroneis». Por esta organização passou o terço de Campo Maior a formar dois batalhões constituindo o regimento de Campo Maior.

Nos fins do século XVIII o exercito existia apenas no nome. E' o Marquez de Pombal que ao entrar no governo da Nação, cuida principalmente do Exercito, acudindo-lhe com medidas urgentes e de grande alcance.

Chamando em 1762 o Conde de Lippe a tomar o comando das nossas forças, este organiza o exercito por D. de 3 de Setembro e forma muitos regimentos novos.

E' por esta organização que do regimento de infantaria de Campo Maior provem o regimento de infantaria 20.

Em 1801, por ocasião da guerra que a França e a Hespanha declararam a Portugal, o regimento, ainda com a mesma denominação, tomou parte na defesa da praça de Campo Maior onde se portou heroicamente.

Entrou pois o regimento de infantaria 20 quer com nome de Ordenanças de Campo Maior, quer com o de terços ou regimento da mesma vila, nas campanhas da Restauração em 1640, na guerra da Sucessão em 1706, na guerra de 1762 com a Hespanha, na do Roussillon em 1793 e na de 1801 com a Hespanha.

Mais tarde tornando-se inminente uma nova ruptura com a Hespanha e França, por D. do Principe Regente D. João, depois D. João VI, de 19 de Maio de 2006, organizou-se o exercito em divisões e brigadas, passando a ser numerados os corpos com o fim de que por esta numeração tivesse cada um o seu logar constante na linha, sem que para isso dependesse da graduação e antiguidade do chefe que o comandasse.

O exercito foi formado em trez divisões com a designação de Divisão do Sul, do centro e do norte, tendo cada uma quatro brigadas.

A infantaria ficou composta de 24 regimentos, passando por esta organização o antigo regimento de Campo Maior a denominar-se regimento de infantaria 20, e a pertencer á 12.ª brigada da divisão do sul.

No ano de 1807 entra Junot em Lisboa, como governador do reino, e para aniquilar qualquer elemento de reacção contra o seu poder, tratou por todos os modos de

desorganizar o exercito portuguez, rednziendo-o por D. de 22 de Setembro e dando baixa aos officiaes e soldados que as solicitavam dispensando assim os elementos de defesa nacional. Por este D. o regimento de infantaria 20 é dissolvido.

Com o intuito de afastar de Portugal as melhores tropas, mandou organizar uma divisão composta de seis regimentos de infantaria e trez de cavalaria, um total de nove mil homens afim de ir para a França, divisão que foi comandada por D. Pedro de Almada, Marques de Alorna, tendo como immediato Gomes Freire de Andrade e por chefe do estado maior general Manoel Inacio Martins Pamplona.

O quinto regimento desta *regd.* divisão foi irregularmente formado dos restos dos regimentos do Alentejo e Algarve, isto é peslos regimentos de infantaria 20, 8, 5, 2, e 14. Era seu comandante o coronel Francisco Ferreriteu-do como segundo comandante o mojar Antonio de Macedo e como comandantes de batalhão o major Francisco Stuart e o capitão Alexandre José Berniger.

Esta divisão ficou conhecida na historia pelo nome de «Legião Portuguesa» e tão distinta se tornou que o proprio Napoleão, depois da batalha de Wagram, querendo dar-lhe um publico testemunho de consideração, ordenou que ela fizesse, por um mez, a guarnição da cidade de Paris. São bem conhecidos de todos, os actos de heroismo e de valor praticados por esse punhado de bravos, que acompanharam Napoleão nas suas ultimas campanhas, que mesmo tão distante da Patria souberam honrar e ilustar o nome portuguez e que foram victimas, quasi na totalidade, da desastrosa campanha da Russia.

Nos primeiros dias de Junho de 1808 com o auxilio das juntas governativas organizadas em todo o paiz, rebenta a guerra contra os invasores e a bandeira portugueza começa a tremular de novo nas nossas fortalezas. A Patria ia ressuscitar. A' custa de invenciveis energias, de épicos esforços dos soldados e do povo, Portugal livre, Portugal independente, ia de novo viver na Historia. Depois das batalhas da Roliça em 17 de Setembro e do Vimieiro em 21 do mesmo mez, realison-se a Convenção de Cintra, retirando Junot de Portugal. Restabelecido por esta forma o governo de D. João IV, usurpado pelo imperador dos francezes desde o principio de Dezembro de 1807 determinaram então os Governadores do reino a reorganização de todos os corpos das diferentes armas que compunham o exercito Portuguez antes da primeira invasão franceza.

Em 30 de Setembro são recrutados todos os mancebos de 18 a 30 anos, com os quais e com as praças despedidas e desertoras mandadas apresentar, se formam por D. de 14 de Outubro, 24 regimentos de infantaria e 6 batalhões de caçadores numerados de 1 a 6.

O regimento de infantaria 20 ia com os restantes corpos do nosso exercito fazer a reconquista heroica da independencia da Patria; o grande edificio da autonomia nacional ia argamassa-lo o sangue glorioso dos soldados portuguezes.

E' pois infantaria 20, assim reconstruido, que entra nas pugnias

epicas da guerra peninsular desde 1810 a 1814, merecendo especiais elogios e admiração dos allados

Finda a guerra o regimento regressa á Patria em Julho de 1814 que o recebe com entusiasmo, indo para Abrantes, localidade esta que lhe foi destinada para aquartelamento. Depois da guerra peninsular continuou o regimento de infantaria 20, como todos os de infantaria a ter a força de 1011 praças, força decretada pela reorganização de 29 de Outubro do mesmo ano; assim se conservou tudo até que apoz os acontecimentos da America e temendo-se qualquer tentativa hostil da parte da espanha, procedeu-se á nova reorganização do exercito em 21 de Fevereiro de 1816, passando infantaria 20, por esta organização a ter definitivamente o seu quartel em Abrantes.

Em 4 de Janeiro de 1837 a infantaria passa a ser composta de 30 batalhões, sendo o de infantaria 20 e de caçadores 10. A numeração é seguida de 1 a 30, sendo 1 a 5 para os caçadores, 6 a 25, para a infantaria da linha e 26 a 30 novamente para os caçadores. Por esta organização passou o regimento de infantaria 4 a ser denominado batalhão de infantaria 20 com o seu quartel em Tomar.

Em 31 de Julho do mesmo ano deixou de ter o numero 20 passando a ser novamente regimento de infantaria 4 e por D. de 23 de Março de 1838 passou de novo a batalhão de infantaria 20. Por D. de 26 de Outubro de 1840 passou a ter o seu quartel permanente em Elvas fazendo parte da 7.ª Divisão.

Pela organização de 28 de Novembro de 1842, foi dissolvido o batalhão de infantaria 20 que passou a denominar-se regimento de infantaria 4. Por esta organização a infantaria passou a ter 16 regimentos de linha, 8 batalhões de caçadores e o regimento de granadeiros da rainha.

O actual regimento de infantaria 20 foi constituido em 3 de Novembro de 1884, em cumprimento do D. de 30 de Outubro publicado na O. E. n.º 20 de 31, em que se reorganizou o exercito portuguez, sendo-lhe destinado a cidade de Guimarães para seu quartel.

No dia 16 de Novembro do mesmo ano chegam a Guimarães o coronel comandante do regimento São Inacio de Carvalho e os contingentes dos regimentos de infantaria n.ºs 3, 7, 8, 10, 13, 17 e 18 destinados a constituir o casco do regimento de infantaria 20, sendo alojado no antigo palacio dos Duques de Bragança.

Relação das batalhas campais combates e defesas de praças em que entrou infantaria 20

Campanhas de 1801

Defesa de Campo Maior — 21 de Maio a 6 de Junho (129 homens de infantaria de Campo Maior).

GUERRA PENINSULAR

Batalhas Campais

Barrosa a 5 de Março de 1811 (Combateram 331 homens, tendo um official e 10 soldados mortos e 39 feridos)

Sevilha — a 27 de Agosto de 1812 (combateram 700 homens tendo 1 soldado morto)

Combates

Ponte de Suazo — a 17 de Maio de 1810 (combateram 1194 homens); Castelo de Niebla — a 17 de Agosto de 1812 (combateram 700 homens); S. Lucas Maior — a 25 de Agosto de 1812 (combateram 700 homens); Aranguex — a 30 de Outubro de 1812 (combateram 1175 homens); Huebra e S. Munoz — a 17 de Novembro de 1812.

Defesas

Castelo de Cadiz e Ilha de León — de 10 de Fevereiro de 1810 a 30 de Agosto de 1812 (combateram 1529).

GRANDE GUERRA

Combates

Fauquissart — a 12 de Março de 1918 (combateram 800 homens tendo 1 morto e 50 feridos).

Batalhas

La Lis — a 9 de Abril de 1918 (combateram 800 homens tendo 1 official morto 4 feridos e 15 prisioneiros e 30 praças mortas, 26 feridas, 13 desaparecidos e 365 prisioneiros).

Grande Guerra

1914 e 1918

Tendo a Alemanha declarado guerra a Portugal, em Março de 1916, e tendo já prestado o Regimento de Infantaria n.º 20, o seu esforço em Africa (campanha do Sul de Angola) com as 4 companhias do 3.º batalhão, na força sucessiva de 2 companhias, coube a vez ao 1.º batalhão de ir colaborar no tremendo conflito europeu, em 22 de Maio de 1917, data em que marchou para Lisboa afim de embarcar para a França num transporte de guerra inglez.

Embarcaram 993 soldadas cabos e corneteiros, 43 sargentos e 28 officiaes.

Estas forças constituem o 3.º Batalhão do 6.º regimento das nossas forças em França. No dia 30 chegaram estas forças a Brest onde desembarcaram no dia 1 de Junho. Daqui partiram para Wizerne em caminho de ferro onde chegaram em 3 de Junho, marchando seguidamente pela via ordinaria para Herbeles onde acantonaram até 14, data em que passaram a acantonar em Mametz onde ficaram em terino e instrução. Em 26 de Junho marchou o batalhão para Inghens onde ficou bivocado e em 23 de Agosto marchou para a frente (Bewri) passando então a ocupar o sector de Coituchy, em Setembro o de Ferme do Bois e em Fevereiro de 1918 o de Fauquissart.

Neste ultimo sector teve o batalhão as duas acções mais importantes da campanha — o combate de Fauquissart —, conhecido pelo raid de 12 de Março, e batalha de Lys, conhecida tambem pelo 9 de Abril.

Pela maneira como repeliu o ataque alemão de 12 de Março de 1918 foi o batalhão de infantaria 20 louvado em ordem de serviço n.º 78 de 19 de Março da 2.ª Divisão do C. E. P., louvor concebido nos seguintes termos: «Que o batalhão de infantaria 20 seja louvado pela disciplina, coragem e bravura com que repeliu o inimigo no violento ataque de 12 do corrente, não permitindo que ele tomasse um só elemento da linha A.

Mais tarde por D. de 7 de Abril de 1923 inserto na C. E. n.º 7-21ª serie a) 21 do mesmo mez, foi a

Bandeira do Regimento de Infantaria 20 condecorada com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe por esta notavel acção.

Na grande batalha do Lys (9 de Abril) tambem o batalhão da infantaria 20 teve acção, fazendo parte da celebre Brigada do Minho, e portando-se heroicamente teve as seguintes baixas: nos officiaes, 1 morto 4 feridos 13 desaparecidos, e 365 prisioneiros.

Após a batalha do Lys ficou o batalhão de infantaria 20 esfacelado pelas grandes perdas sofridas reduzido a cerca de 300 homens incluindo os hospitalizados, etc, sendo por isso ocupado em serviços da retaguarda, e as praças dispersas por varias unidades, até ao armistício, em 11 de Novembro desse ano.

Em Março e Abril de 1919 regressaram a Portugal as tropas de Infantaria 20, tendo cumprido nobremente o seu dever militar.

Nesta grande guerra foram condecorados com a Cruz de Guerra 8 officiaes e 14 praças e louvados 4 officiaes e 4 praças, todos do batalhão de infantaria 20.

Para maior detalhe e documentação transcrevemos as descrições do combate do Fauquissart.

DESCRIÇÃO DO COMBATE DE 12 DE MARÇO DE 1918

—COMBATE DE FAUQUISSART — PELO QUAL A BANDEIRA DO REGIMENTO DE INFANTARIA 20 FOI CONDECORADA COM A CRUZ DE GUERRA DE 1.ª CLASSE, ACTO ESTE QUE HOJE SE REALISA COM A MAXIMA IMPONENCIA PELAS 14 HORAS NA PRAÇA DO TOURAL.

Combate de Fauquissart

12 de Maio de 1918

Receando-se qualquer acção do inimigo, receio fundamentado no grande movimento que nos dias anteriores tinha sido observado nas linhas, a nossa artilharia, em cumprimento das ordens recebidas, rompeu um fogo violento, pelas 5 horas do dia 12 de Março, sobre as 1.ª linhas inimigas. Em breve a artilharia alemã respondia violentamente, bombardeando a primeira e segunda linhas (linha A e B.) ocupadas pelo nosso batalhão (em Fauquissart) bem como as trincheiras de comunicação, abrindo assim largas brechas nas defesas, arrusando e nivelando os parapetos. Em seguida, um impulso brutal e formidavel, os alemães saltam dos seus abrigos e correm ao assalto das nossas linhas, entre Fauquissart e Chapigny, caindo em massa sobre o flanco direito do batalhão de infantaria 20. De ambos os lados a artilharia troava furiosamente. A luta foi rapida e tremenda. Mas o impulso das vagas assaltantes era imediatamente quebrado por um contra ataque fulminante dos valentes soldados do 20. Nem um só dos homens vacilou no seu posto, uídos ao parapeto, repelindo destemidamente o inimigo, que não conseguiu sequer apoderar-se dum unico elemento da trincheira. Do nosso lado os actos de bravura sucediam-se numa rapidez fulgurante e assombrosa.

Um primeiro cabo com as mãos

crispados na sua metralhadora batia-se a peito descoberto, despresando a vida e oferecendo-a em sacrificio da honra e do dever militar. Mais alem, um segundo sargento é ferido mas teima ain-

lhão de infantaria 20 tinham ceifado impiedosamente. Durante a acção e pelas 6 horas e 30 minutos chegou uma companhia de infantaria 29 sob o comando do capitão Cunha, que, já não sendo

te por involuntaria omição de relatorios. No dia immediato este oficial foi ferido gravemente quando regressava da ronda ás patrulhas de escuta, recolhendo ao hospital 32 Canadiano (Vime-

samento a snr.^a D. Maria do Rosario de Castro Garcia da Silveira Botelho, prendada filha do snr. José Eloy de Castro Garcia e da snr.^a D. Maria Emilia Castro, para o snr. Jorge Fernandes Lopes, filho do snr. Joaquim Fernandes Lopes considerado industrial na praça do Porto.

Escotismo

Por absoluta falta de espaço e com a organização deste numero, não nos foi possível iniciar a publicação do excelente artigo *Escotismo*, da autoria do nosso distinto colaborador snr. A. de Melo e Nisa, o que faremos no proximo numero.

As nossas desculpas.

Escoteiros

No preterito domingo realison-se no Campo José Minotes a promessa do segundo grupo de *scouts* do «Nucleo Martins Sarmiento», desta cidade.

Fez a alocação alusiva o distinto professor do liceu e nosso presado amigo snr. dr. José Francisco dos Santos, que, de uma forma brilhante, expoz os deveres do escoteiro e a solenidade do acto que se estava realisando sendo as suas palavras muito aplaudidas.

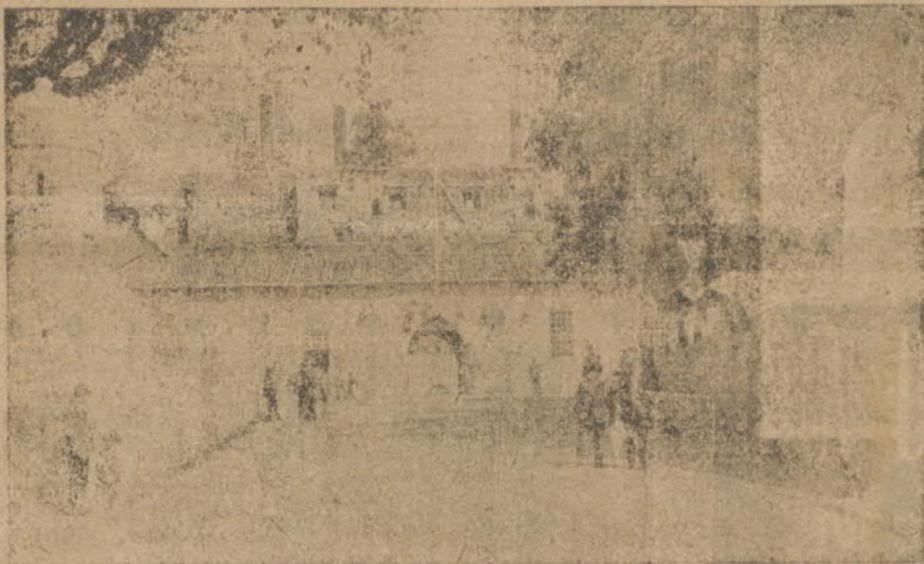
Seguiram-se-lhe varios exercicios ginasticos pelo primeiro e segundo grupo de *scouts* e *lobitos* que foram muito apreciados pela distinta assistencia.

AGRADEDIMENTO

Os abaixo assinados, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença nos funerais de sua saudosa e querida Mãe, Rosa Ignez Borges Nogueira, que se realisaram na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 7 do mês passado e bem assim os que acompanharam ao cemitério d'Atouguia.

Guimarães, 7 de Julho de 1924.

*Arlindo Souto.
Luis de Souto.*



EDIFICIO DO QUARTEL DE INFANTARIA 20

da em não abandonar o seu posto; uma granada rebenta perto e derruba-o, cheio de estilhaços e sangrando-o por todo o corpo. Só assim, exanime, o conseguem levar para a ambulancia. As nossas perdas em mortos e feridos foram pesadas, mas em pouco tempo o combate alemão estava completamente frustado e, cerca das 7 horas e 30 minutos, o inimigo, já de novo abrigado nas suas linhas, tendo deixado alguns prisioneiros nas nossas mãos, levantavam, ao sol claro e brando da manhã, a bandeira da Cruz Vermelha, para sair á terra de ninguém a receber os feridos e mortos que as metralhadoras e espingardarias do heroico bata-

precisa na frente, começou desde logo a auxiliar as reparações na segunda linha, as quais dentro em pouco se completaram. Os officiais que maior acção exerceram para repelir o inimigo da nossa primeira linha foram os alferes Guedes Gomes, Serafim Rodrigues e Tarrinho, que se portaram valentemente acompanhados dos seus homens. Logo de principio o alferes Tarrinho ficou ferido, sendo substituído no comando do poletão pelo alferes Guedes Gomes que neste combate fez 2 prisioneiros na terra de ninguém, e, já por este acto de valor, já pela acção que teve na defesa do sector não consta que tenha sido devidamente recompensado. certamen-

teux). Os restantes dias de Março decorreram sempre sob a mesma agitação, dos anteriores, succedendo-se os bombardeamentos quasi ininterruptamente e deixando a proteção das trincheiras de oferecer aquela segurança que ate ali elas aparentemente ofereciam.

(Monografia por Joaquim Ferreira da Silva, pag. 15 a 17; A Brigada do Minho na Flandres pelo coronel F. Mardel, pag. 118-164; Ordem de serviço n.º 78, de 19 de Março de 1918 da 2.ª D. do C. E. P.)

(De um livro, em preparação, do illustre official do 20 sr. Duarte Fraga.

Das Letras

POETAS & PROSADORES

A GRANDE NOVELA — *O azulejo de Val d'Homem e a Inviolada...*, por Castelo de Morais.

O azulejo de Val-d'Homem e a Inviolada, constituem o n.º 12 da «GRANDE NOVELA», bela publicação literaria que, dia a dia, maior sucesso vem alcançando.

Neste numero dá-nos Castela de Morais dois belos trechos, dois quadros excelentes da vida de hoje, grosseira, viciada e materialista.

O Azulejo de Val-d'Homem, restos de um solar arruinado, representando «uma virgem caminhando por um campo de lirios com um molho deles na mão direita e segurando na esquerda a reata dum jumentinho novo, tendo por baixo a legenda: SINE LABE CONCEPTA, presta-se admiravelmente ás comparações que Castelo de Morais muito bem soube fazer, contribuindo para o embelezamento do entrecho.

A. O

DE LUTO

Pelo falecimento de sua mãe está de luto o nosso presado amigo e conceituado commerciante da nossa praça snr. José Pinto Teixeira de Abreu. Os nossos pêsames.



CASAMENTOS

Pelo snr. Coronel de Artilharia José Manoel Ribeiro foi pedida em casamento para o nosso distinto amigo snr. José A. Pereira da Silva a nossa gentil patricia snr.^a D. Maria Adelaide Monteiro de Meira filha da ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Adelaide Monteiro de Meira e do douto clinico e nosso venerando patricio snr. Dr. Joaquim José de Meira

O noivo que ha anos occupa com superior criterio e correção o cargo de Tesoureiro de Finanças nesta cidade, é um cavalheiro de trato e maneiras distintas e duma culta e vasta illustração. A noiva é herdeira das preciosas qualidades que distinguem a familia Meira cujo chefe é, pelos primores do seu caracter, pela lhareza do seu trato, pela grandeza da sua alma e da sua cultura, o filho maximo de Guimarães.

O casamento realisa-se ainda este ano. Aos noivos e a seus pais, as nossas felicitações.

Consociou-se no preterito dia 16, na capela de N. Senhora do Carmo, da Penha, a snr.^a D. Emilia Nunes com o nosso presado amigo snr. Luiz do Souto, empresario do *Vimaranes Cine*.

Pelo ex.^{mo} snr. dr. Antonio Portas, foi pedida em ca-



O HISTORICO CASTELO DE GUIMARAES

**ESTABELECIMENTO DE MODAS,
FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS.**

Sedas, pelúcias e veludos. Tecidos para vestidos em lã e algodão.
Tecidos para forros em seda e algodão.
Espartilhos da fabrica SANTOS MATTOS.

Salgado -- Guimarães

Casa High-Liff

Modas e Miudezas. Chapéus para
senhora e criança

TOURAL

GUIMARÃES

A TENTADORA
BERNARDINO ALMEIDA & COSTA, L. DA

Fazendas brancas, Modas e miudezas
ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES
CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS

120, Rua da Republica, 122 e 122 - A

Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DEPOSITO DE CAL, CIMENTO, TINTAS, VERNIZES
E ARTIGOS CONCERNENTES
PARA PINTOR E CAIADOR.
A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rua Dr. Avelino Germano—GUIMARÃES.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES
PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL É

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos
Ex.^{mos} Srs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços
de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter
passaportes com destino ao — BRAZIL, ARGENTINA, FRAN-
ÇA, AFRICA e HESPANHA e mais nações da America e da
Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores
vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a-certeza de nunca
terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para
que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido pos-
sivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa.

Procurerem e peçam informações á ULTRAMARINA e
estas serão dadas gratuitamente.

Dirigi CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes—Guimarães.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

LEIAM

A NAÇÃO PORTUGUESA

:: REVISTA MENSAL DE ::
CULTURA NACIONALISTA

Director: DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:

LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º — LISBOA

Modas e Confeções

JOÃO RIBEIRO

ALFAIATE

Rua 31 de Janeiro, 152

GUIMARÃES

CARPINTARIA VIMARANENSE

A MAIS ECONOMICA

Rua Elias Garcia (Casa do Arco) — Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança.

Gil Vicente

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Ano 100000 reis
Espanha 150000 »
Africa 200000 »
Brazil 250000 »
Numero avulso. 250 »

Preço das publicações

(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha 200 reis
Repetições, por linha 150 »
Permanentes, contrato convencional.
Reclames, no corpo do jornal, até 5
linhas, cada um 20000 »
Anunciam-se as publicações que o mere-
çam, mediante dois exemplares, gratis.

Gil Vicente

ANO V N.º 199

2.ª Série N.º 76

Ex.^{mo} Sr.